6/11 às 10h

Assembleia Geral simultânea

• Informes gerais • Prestação de contas da greve • Prorrogação do mandato dos membros dos órgãos colegiados • Avaliação de conjuntura pós-eleições • Eleições de delegados à plenária da FASUBRA

Jornal do Sintufrj

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Ano XL - Nº 1486 | 3 a 15 de novembro de 2026 | www.sintufrj.org.br



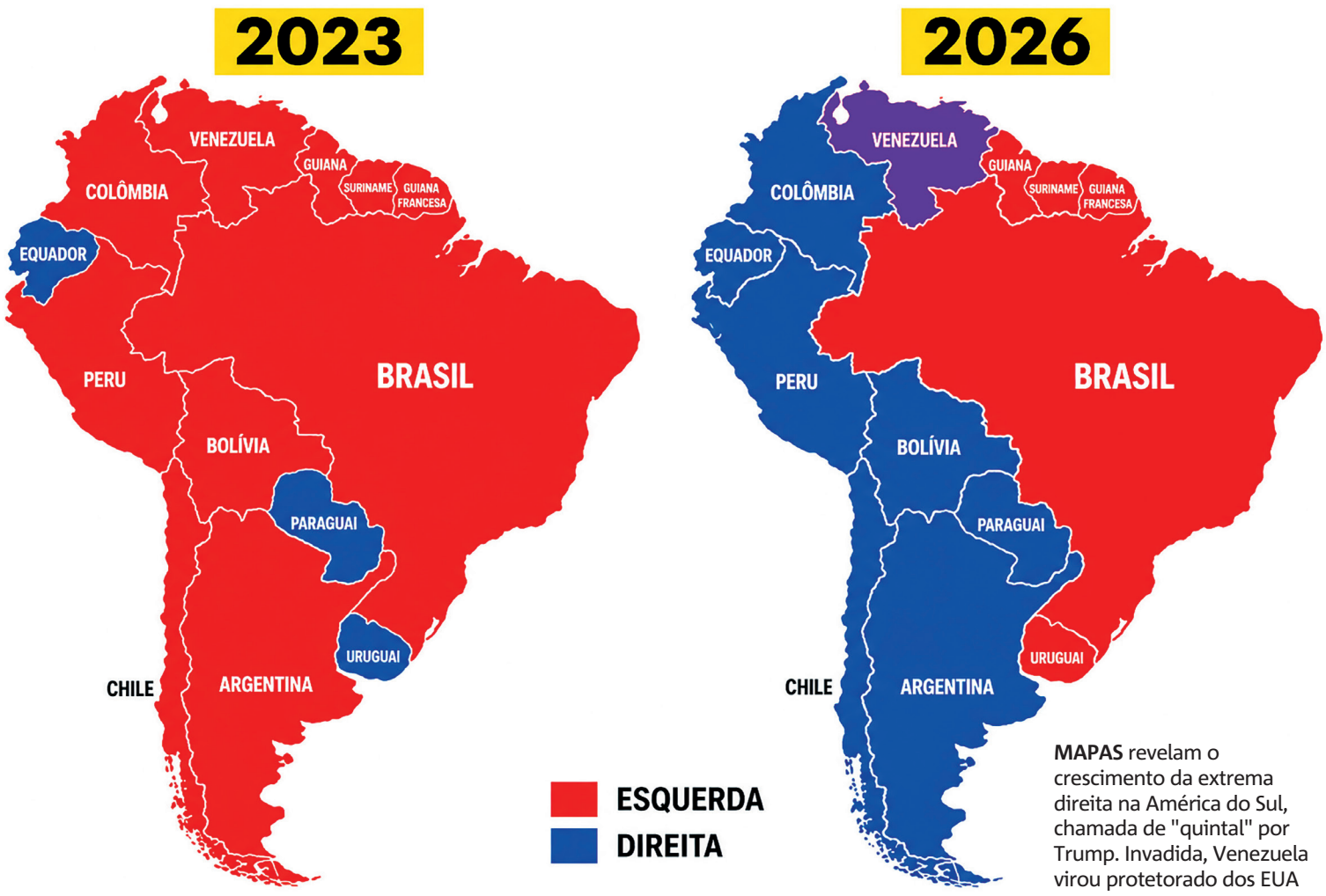
4x LULA

Nunca antes na história deste país ...

...e a luta continua

Vitória de Lula repercute no mundo

Fascismo detido na América Latina, afirma ex-presidente da Colômbia Gustavo Petro sobre a eleição do Brasil



MAPAS revelam o crescimento da extrema direita na América do Sul, chamada de "quintal" por Trump. Invadida, Venezuela virou protetorado dos EUA

A vitória de Lula virou referência na luta mundial contra o avanço da extrema direita. Na América do Sul, o Brasil e o Uruguai são os únicos governos de orientação progressista. A Venezuela virou um protetorado dos Estados Unidos e o restante dos países está sob o domínio de governos de extrema direita – entre os quais, como se sabe, o país de economia mais importante, depois do Brasil, a Argentina, governado por um ensandecido Javier Milei. Por causa dessa engenharia geopolítica o governo Trump apostava na derrota de Lula e se dispôs a acolher Flávio Bolsonaro, fugitivo da Justiça brasileira e investigado por corrupção, lavagem de dinheiro e evasão de divisas em três inquéritos.

Jornais importantes como *Le Monde*, *The New York Times* e *Die Zeit* destacaram a vitória do presidente reeleito pela quarta vez como resistência à onda autoritária que tem alcançado vários países no mundo. O L com os dedos, símbolo da campanha do candidato do PT, foi replicado por ativistas políticos na Espanha, França, Itália e nos Estados Unidos. No México, a presidenta Claudia Sheinbaum repetiu o gesto. Na Europa, Emmanuel Macron e Pedro Sánchez, respectivamente presidentes da França e da Espanha, saudaram a reeleição de Lula. Pedro Sánchez chegou a se manifestar assim: "a virada do progressismo global acaba de começar".

O ex-presidente colombiano Gustavo Petro resumiu em uma frase o que boa parte da esquerda latino-americana sentiu: "O fascismo foi detido na América Latina, no Brasil". Artistas internacionais como Pedro Almodóvar, cineasta, e o ator Mark Ruffalo marcaram seu apoio na defesa das pautas ambientais e da democracia.

O meio ambiente é um dos pontos mais sensíveis entre as pautas globais. A ciência e os movimentos ambientalistas estão de olho na preservação da Amazônia. Recordam o pesadelo da política ambiental nos anos negacionistas do governo de Jair Bolsonaro. Os números são reveladores, segundo os órgãos ambientais que monitoram a floresta: entre 2019 e 2022, o desmatamento médio anual na Amazônia foi de mais de 11 mil km², com pico de 13 mil km² em 2021, totalizando 45.612 km² no período, de acordo com publicação do jornal *Brasil de Fato*.

Ainda segundo a mesma publicação, "nos primeiros anos do terceiro governo Lula, a média anual caiu para 6.162 km², chegando a 3.335 km² entre agosto de 2025 e julho de 2026, a menor taxa da série histórica do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), iniciada em 1988. Em termos concretos, a Amazônia perdeu, em média, 690 mil árvores a mais por dia sob Bolsonaro do que sob Lula".

A interferência estrangeira nas eleições teve como evidência a atuação da Meta e da ação sub-reptícia dos Estados Unidos. O debate sobre como as redes sociais interferem nos processos democráticos não é de hoje, mas nesta eleição ele ganhou um grau de descaramento maior. E esse tipo de atuação não se restringe ao Brasil. Muitos outros processos eleitorais foram laboratórios para essas interferências.

Sintufrj
SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CNPJ:42126300/0001-61
Cidade Universitária - Ilha do Fundão
Rio de Janeiro - RJ
Cx Postal 68030 - Cep 21941-598

EXPEDIENTE
Coordenação de Comunicação Sindical: Antonia Karina, Fabiano Soares e Luciana Borges / **Conselho Editorial:** Coordenação Geral e Coordenação de Comunicação / **Equipe de Edição:** Ana de Angelis e L. Maranhão / **Reportagem:** Ana de Angelis, Eliane Amaral e Regina Rocha / **Projeto Gráfico:** Jamil Malafaia / **Diagramação:** Luis Fernando Couto, Edilson Soares Martins e Jamil Malafaia / **Fotografia:** Renan Silva / **Revisão:** Roberto Azul / **Tiragem:** 3000 exemplares / *As matérias não assinadas deste jornal são de responsabilidade da Coordenação de Comunicação Sindical* / **Impressão:** 3graf (21) 3860-0100.

FALE COM A REDAÇÃO: comunic@sintufrj.org.br.

Rádio Sintufrj
ACESSE AQUI

VIRA, VIRA, VIROU

É TETRA, DE VIRADA!

Um levante democrático reelegeu Luiz Inácio Lula da Silva para seu quarto mandato – eleito democraticamente em 2002, 2006, 2022 e 2026. O personagem da República brasileira que mais se aproximou, em tempo de duração, à frente da Presidência foi Getúlio Vargas. O gaúcho governou o Brasil por quase 20 anos, mas sendo que o primeiro período como ditador, por 15 anos. Em 1950, chegou ao poder por eleições e foi empurrado ao suicídio por forças direitistas, aliadas ao imperialismo.

O L virou símbolo da resistência

O renascimento do movimento estudantil deu o tom na mobilização inédita que ocupou, com gente de todas as idades e gêneros, as ruas das cidades brasileiras. A explosão nas redes desafiou a sabotagem dos donos do Instagram e do Facebook sob a força do exército digital na defesa da democracia – com 10 milhões de internautas. Foi um feito inédito: nenhum candidato que tivesse saído em desvantagem no primeiro turno, até aqui, tinha virado o placar na segunda rodada da votação.

O SINTUFRJ teve o seu protagonismo nessa jornada

O resultado foi a vitória da democracia sobre o fascismo; das bandeiras progressistas sobre o retrocesso; da democracia sobre as sombras do autoritarismo. A quarta vitória de Lula virou referência da resistência democrática ao fascismo no mundo – que, a bordo das forças da extrema direita, tem avançado em vários países.

Fotos: Renan Silva



24 DE OUTUBRO, SÁBADO DE SOL NA ORLA DE COPACABANA: manifestação jamais vista na última marcha de Lula antes do segundo turno

Foto: Internet



GETÚLIO: quase 20 anos no poder, entre ditadura e democracia



SINTUFRJ presente nas ruas em apoio à candidatura de Lula



AO LADO DA AÇÃO NAS REDES SOCIAIS, as mobilizações de rua que se sucederam no país foram variáveis determinantes para a virada no segundo turno por mais de 4 milhões de votos

Participação popular é lição das eleições, diz FASUBRA

Conclusão: transformar a mobilização eleitoral em força social permanente

Num texto no qual avalia as eleições, a FASUBRA Sindical afirma que "o processo eleitoral deixou uma lição fundamental: a participação popular, quando articulada à organização política, à comunicação e ao diálogo direto com a sociedade, pode modificar a correlação de forças e impedir avanços de projetos contrários aos interesses da classe trabalhadora".

De acordo com o documento, "a vitória eleitoral de Lula representou um resultado importante para o campo democrático e popular, mas não eliminou a força da extrema direita nem resolveu os problemas estruturais da democracia brasileira".

"A presença conservadora nas instituições, as disputas ideológicas e as contradições sociais continuam impondo desafios que exigem organização, formação política e capacidade permanente de mobilização", observa o ID da federação.

Para a FASUBRA Sindical, "a principal tarefa é transformar os aprendizados dessa experiência em ação sindical cotidiana. Isso significa fortalecer as entidades de base, ampliar a participação da categoria, investir na formação política, aprimorar a comunicação, construir alianças com os movimentos sociais, estudantis e populares e preservar a independência de classe diante de qualquer governo".

O texto destaca que "a defesa da democracia e dos direitos sociais não se contrapõe à autonomia sindical. Pelo contrário, a capacidade de mobilização independente é o que permite à categoria defender os serviços públicos, cobrar o cumprimento dos acordos, enfrentar políticas de ajuste fiscal e lutar pela valorização dos trabalhadores da educação".

O documento é assertivo: "A FASUBRA Sindical permanecerá vigilante e mobilizada na defesa de nossa categoria. A história do movimento dos técnicos administrativos em educação demonstra que os direitos não são concedidos espontaneamente: são conquistados e preservados por meio da organização coletiva, da negociação sustentada pela mobilização e da disposição de lutar".

O texto afirma, ainda, que "o desafio do próximo período é fazer com que a força demonstrada nas ruas e nas redes se converta em consciência política, organização de base e capacidade permanente de enfrentamento". E acrescenta: "a mobilização eleitoral deve ser um ponto de partida para ampliar nossa atuação, e não o encerramento de um ciclo de participação".

O documento da FASUBRA conclui: "Não abriremos mão da defesa dos nossos direitos, da independência de classe, do cumprimento dos acordos firmados, da valorização da carreira e do fortalecimento da educação pública. Se existe uma categoria que conhece a importância da greve e da mobilização para defender suas conquistas, é a dos técnicos administrativos em educação".

Lula reeleito, Congresso com maioria da extrema direita: muita luta pela frente

Eleições de 2026 definem novo cenário político para os próximos quatro anos. Com a reeleição de Lula e o fortalecimento da oposição de extrema direita no Congresso, propostas que afetam o funcionalismo público dependerão de variáveis: capacidade de mobilização, com o fortalecimento da atuação das entidades representativas, em busca de espaço orçamentário e fortalecimento do papel do Estado. Para pressionar o parlamento reacionário, as mobilizações de rua serão fundamentais.

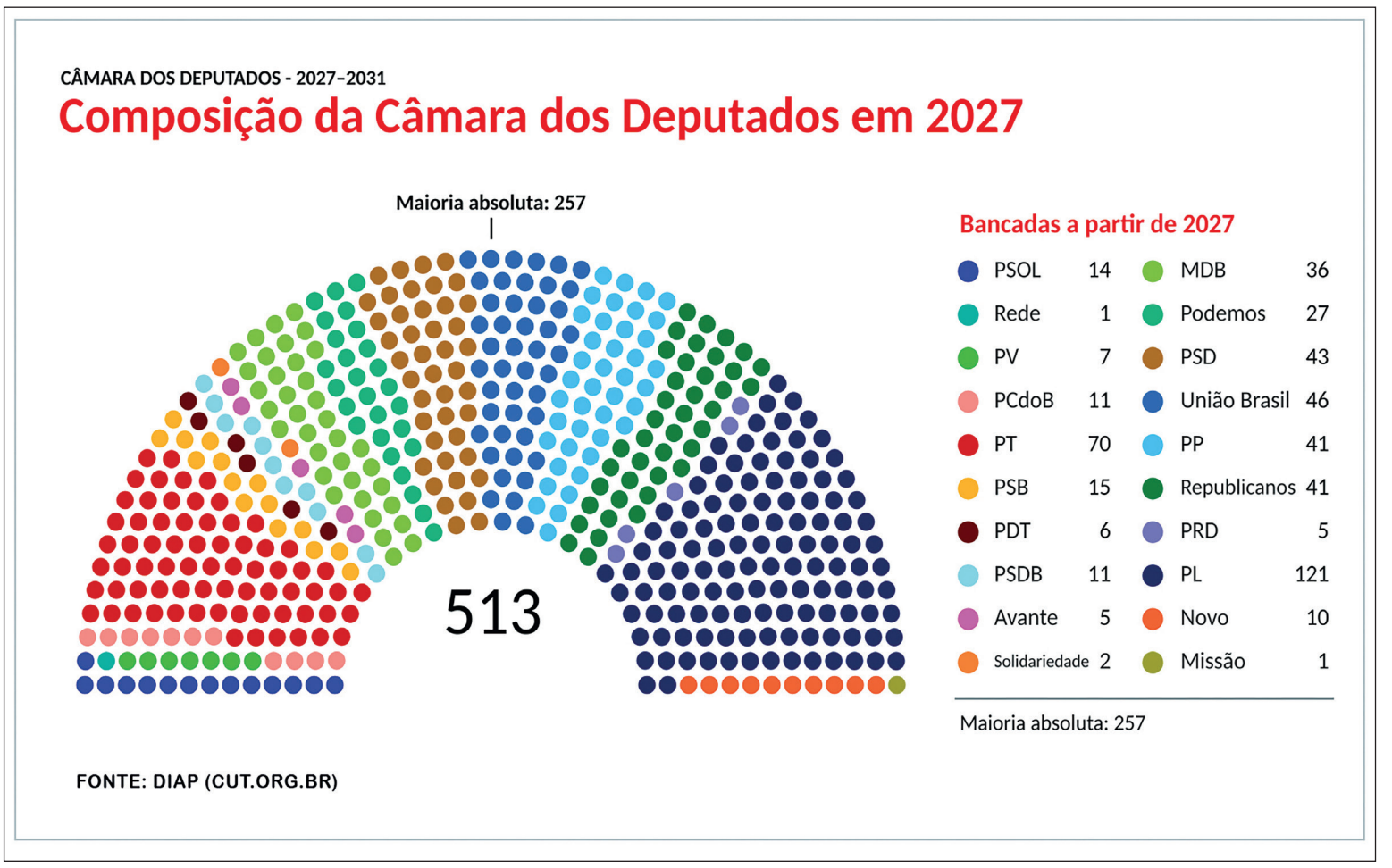
A permanência do atual governo pode favorecer a continuidade de iniciativas relacionadas à reestruturação de carreiras, concursos públicos e políticas de gestão de pessoal.

Em março de 2026, por exemplo, foi sancionada a Lei nº 15.367, que promoveu reestruturações em carreiras federais e criou cargos efetivos.

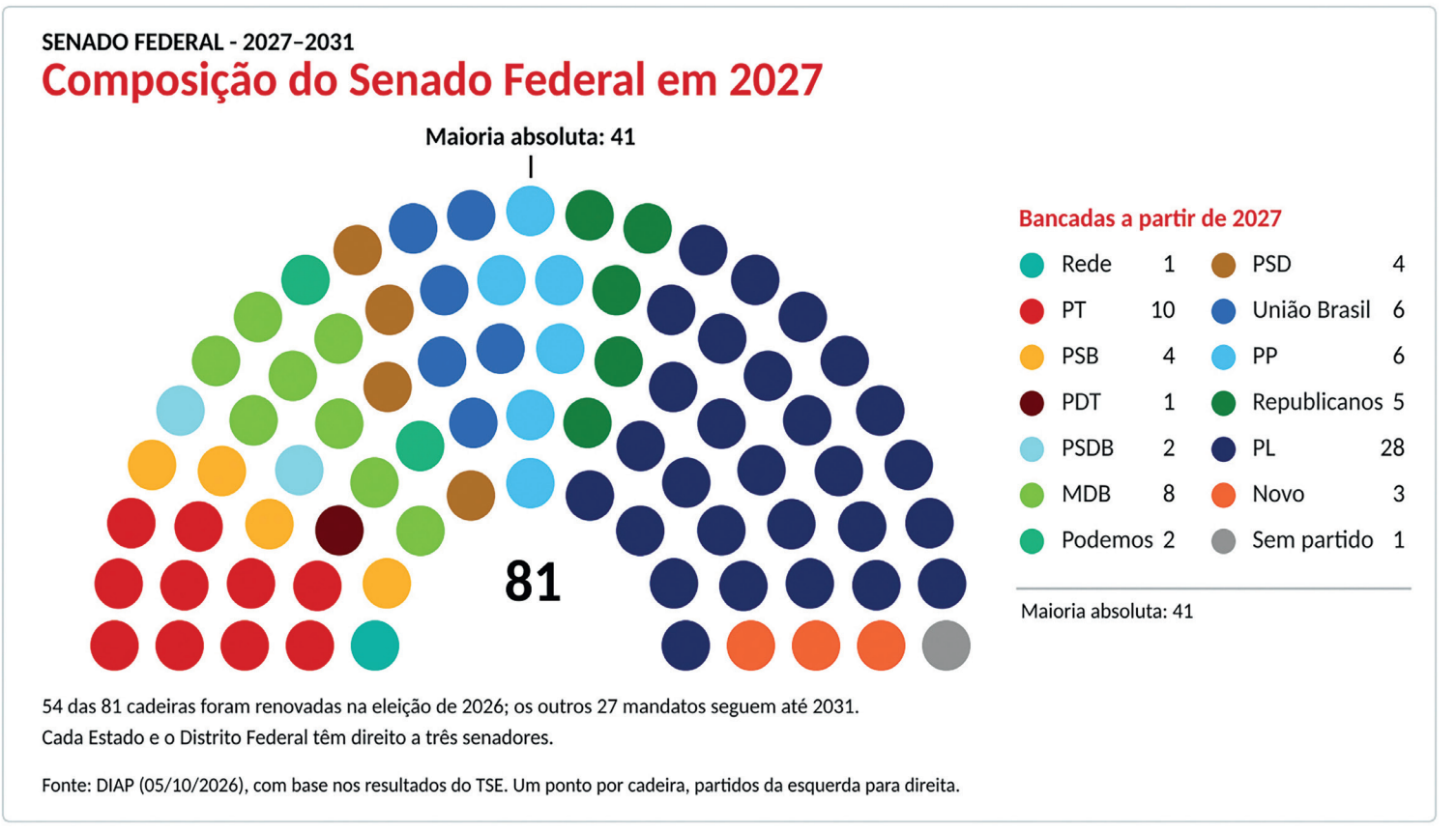
A continuidade política não representa garantia automática de reajustes salariais, ampliação de direitos ou aprovação de novas reestruturações.

Essas medidas dependem de propostas específicas, negociação institucional, previsão orçamentária e, conforme a matéria, aprovação legislativa.

A força numérica das bancadas, entretanto, não determina automaticamente o resultado das votações. A formação de alianças e as posições dos parlamentares podem ser alteradas de acordo com as pressões dos movimentos populares.



Senado Federal: uma nova correlação de forças



VIRA, VIRA, VIROU

O movimento estudantil está vivo

Estudante do 7º período do curso de Direito da Universidade Federal Fluminense (UFF), João Paulo Pimenta descreve o sentimento de "missão cumprida". Diretor executivo do Centro Acadêmico Evaristo da Veiga (Caev), Pimenta foi um dos protagonistas da ação do movimento estudantil que iniciou as mobilizações em todo o país.

Na noite chuvosa de 5 de outubro, imediatamente após o resultado do primeiro turno das eleições (com a vitória do candidato da extrema direita), após uma assembleia, os estudantes saíram em passeata pelas ruas de Niterói.

"Muita felicidade em poder ver os resultados de uma mobilização orgânica sem pretensão de nada. Iniciamos os atos com a manifestação de nossos sentimentos naquele momento, como a gente enxergava, o Caev, a Atlética, a Fúria do Ingá, a Sarra Brava, que são a torcida e a bateria da Faculdade de Direito. E se tornou uma coisa gigante. Não poderíamos estar mais felizes, mais esperançosos. O movimento estudantil mostrou que não está morto", resumiu ele, emocionado.

As manifestações, na avaliação do líder estudantil, mostraram para as pessoas que havia muita gente defendendo as mesmas bandeiras: o estado democrático de direito, a educação pública, a saúde pública, a institucionalidade, representada pela candidatura do presidente Lula, e também mostraram que não era necessário se acovardar e que havia uma saída para o que representava a candidatura de Flávio Bolsonaro: "Uma candidatura que prega o desmonte do Estado, despreza os mais pobres, com toda uma visão única voltada para o empresariado".

"Penso que as manifestações geraram um peso essencial na virada, não necessariamente na virada de votos, mas para animar e aquecer a campanha das pessoas que já eram do campo progressista e sentiram a esperança de sair, conversar com as pessoas, debater para aí, sim, virar voto", disse João Paulo.

Foto: Divulgação



NOITE DE SEGUNDA-FEIRA, 5 DE OUTUBRO. Estudantes foram às ruas de Niterói inaugurando as mobilizações

O dirigente estudantil abordou a relação dos estudantes como segmento da sociedade

"A sociedade pode contar conosco porque nós somos parte da sociedade. Nós também somos trabalhadores. Muitos de nós temos famílias que foram afetadas pelo governo Jair Bolsonaro. Muitos familiares faleceram na pandemia. A gente não poderia deixar isso acontecer de novo. Acho essencial não só se manter vigilante, mas ativo nos próximos quatro anos, porque, infelizmente, o Congresso Nacional hoje é reacionário, de extrema direita. Eles tentarão aprovar pautas que não estão alinhadas com a nossa visão de mundo progressista", prometeu João Paulo.

Presidente da Federação Nacional dos Estudantes de Direito (Fened), Hugo Silva sintetiza o ânimo dos jovens que acenderam a chama das mobilizações de rua no país. "Saímos da sala e ocupamos as ruas com nossa rebeldia, nossa indignação e, principalmente, com a esperança de que podemos construir um Brasil melhor." Ele disse que, mais do que na teoria, nos livros e nos tribunais, a democracia se sustenta nas ruas, viva, na participação popular.

O legado de Abdias do Nascimento

Na 14ª Semana da Consciência Negra do Centro de Tecnologia, evento que será realizado dias 10 e 11 de novembro, no auditório Horta Barbosa (CT), o ator, poeta, escritor, dramaturgo, artista plástico, professor universitário, político e ativista dos direitos civis e humanos das populações negras brasileiras, Abdias do Nascimento, será homenageado. Veja a programação:

10 de novembro
15h – Cerimônia de abertura.
16h – Espetáculo teatral "Abdias do Nascimento".

11 de novembro
14h – Palestra "O legado de Abdias do Nascimento", com Elisa Larkin Nascimento, presidenta do Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros (Ipeafro).
15h – Roda de conversa "Lideranças negras na UFRJ".
16h – Apresentação "Tambores da Liberdade", da Cia Folclórica da UFRJ.

E ainda: dias 10 e 11 de novembro, feira e exposição a partir das 10h:
Feira Afro – Arte, cultura e gastronomia, no hall do bloco A do CT.
Exposição fotográfica "Mulheres Negras na UFRJ", auditório Horta Barbosa.





O SINTUFRJ convida os técnicos administrativos em educação (TAE) do HUCFF para uma reunião remota na quarta-feira, 4 de novembro, às 19h30, pela plataforma Zoom.

Interessados, inscrevam-se pelo código QR

Notas de falecimento

Com pesar o SINTUFRJ registra o falecimento de dois companheiros técnico-administrativos:



Renato Augusto de Oliveira Costa, aos 59 anos, ocorrido no dia 21 de outubro. Renatinho, como era carinhosamente chamado pelos familiares, amigos e colegas de trabalho, ingressou na UFRJ em 2 de janeiro de 1989 e era servidor do Museu Nacional. Foi dirigente do SINTUFRJ de 1991 a 1993.



Marcos Aurélio Reis de Castro, aos 63 anos, nos deixou no dia 28 de outubro. Servidor da UFRJ desde 29 de dezembro de 1997, era médico da Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador (CPST).





EDIÇÃO Nº 1486 – 3 A 15 DE NOVEMBRO DE 2026
www.sintufrj.org.br – sintufrj@sintufrj.org.br

Como um processo de RSC-PCCTAE funciona na UFRJ

Entenda quem age em cada etapa e os detalhes sobre como atuam as comissões locais

Hoje o RSC é realidade na UFRJ, com quase 60% dos processos abertos, já deferidos. Não podemos esquecer, é uma vitória da categoria organizada em sindicatos como o SINTUFRJ, que, particularmente, trabalhou arduamente para o sucesso de sua implantação na UFRJ.

Recepção, validação, correção, avaliação, deliberação e voto final. Esse é o percurso de um processo na Comissão formada por 90 companheiros (45 titulares e 45 suplentes), divididos em seis subcomissões que atendem aos diversos centros da UFRJ, e que têm trabalhado diligentemente.

45 DIAS EM MÉDIA

Apesar de serem muitas etapas e ter muita gente envolvida, em média cada processo tem levado cerca de 45 dias para ser concluído, cerca de um terço do prazo máximo (120 dias), informa o presidente da CRSC Emanuel Gotardo.

"Conforme o módulo RSC no SUAP vem sendo aprimorado pela Superintendência-Geral de Tecnologia de Informação e Comunicação, esse tempo vem caindo", diz Gotardo, explicando que os processos que não passam por correção, por exemplo, tendem a ser finalizados entre 3 e 4 semanas.

O quadro ao lado contém trechos da apresentação preparada a pedido do **JORNAL DO SINTUFRJ** por Emanuel Gotardo, o qual fornece um retrato do trabalho incansável destes servidores. **Veja a íntegra no código QR abaixo**:

ETAPA 1 – RECEPÇÃO DO PEDIDO

Quem age



O servidor acessa o módulo RSC no SUAP, preenche seu requerimento e o envia à CRSC. O sistema então publica seu memorial e inclui o processo na fila da comissão local correspondente à lotação do servidor.

- O servidor acessa o SUAP e inicia o processo preenchendo formulário de requisitos, memorial e inserindo diploma que habilita ao RSC pretendido.
- Insere o laudo médico se for portador de doença grave ou pessoa com deficiência para garantir prioridade e envia o processo à CRSC.
- O memorial é publicado na Página de Memoriais no SUAP e inicia a contagem de 120 dias.
- O processo entra na fila de validação de diploma da comissão correspondente.

EETAPA 2 – VALIDAÇÃO

Quem age



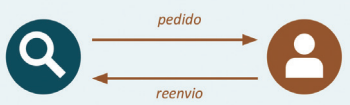
1 dos membros da comissão local correspondente

Nessa etapa um dos membros da comissão local correspondente acessa o processo para conferir a autenticidade do diploma e os demais documentos enviados e validá-los ou devolver o processo para correção, caso necessário.

- Um dos membros da comissão acessa a fila de processos para validar diploma e documentos.
- Verifica se o processo possui prioridade por idade, deficiência ou doença grave.
- Não havendo necessidade de correção, valida o processo, que avança para a etapa seguinte.

ETAPA 3 – CORREÇÃO

Quem age



O membro da CRSC Local que está validando redige e envia o pedido de correção. O servidor é alertado por e-mail, corrige e reenvia o processo. Após isso o processo volta à fila de validação de diploma, reiniciando a contagem dos 120 dias (Lei nº 11.091/2005, art. 12-H, § 2º).

- Havendo necessidade de correção, o sistema dispara um e-mail ao servidor informando-o sobre o pedido de correção.
- O servidor acessa o sistema, confere o pedido, corrige o que é solicitado e reenvia o processo.
- O processo retorna à fila de validação e aguarda nova conferência.
- A correção reinicia a contagem dos 120 dias.

ETAPA 4 – SORTEIO E AVALIAÇÃO

Quem age



O módulo sorteia 3 avaliadores da comissão correspondente do servidor para que estes realizem a conferência de toda a documentação enviada.

Impedimento



Ao se declarar impedido de atuar num processo, o avaliador informa isso ao sistema que por sua vez sorteia um novo membro para atuar no seu lugar.

- Não havendo necessidade de correção, o processo é sorteado pelo sistema para 3 avaliadores.
- Cada avaliador fica incumbido de conferir todos os documentos comprobatórios enviados pelo requerente, podendo aceitá-los integralmente, parcialmente ou recusá-los.
- Ao recusar, o avaliador justifica sua ação para que na etapa seguinte a comissão julgue, concordando ou discordando do avaliador.
- Finalizada a análise de todos os documentos, o avaliador assina o processo digitalmente e o sistema registra sua avaliação e aguarda os outros dois avaliadores finalizarem.
- Finalizadas estas etapas, o processo é encaminhado automaticamente à deliberação pela comissão.

ETAPA 5 – DELIBERAÇÃO DAS DIVERGÊNCIAS

Quem age

Comissão com 6 titulares: votam 4



Comissão com 9 titulares: votam 6



Nessa etapa é necessário que dois terços dos membros da comissão local votem para deliberar sobre cada divergência apontada na etapa anterior (Decreto nº 13.048/2026 - Artigo 9º, parágrafo único)

- O processo chega nesta etapa já com a soma dos pontos dos documentos aceitos pelos três avaliadores. Somente após resolvidas as divergências apontadas por eles (se houver), os pontos restantes entram no cálculo final.
- Nessa etapa, a comissão local analisará apenas as divergências geradas na etapa anterior, e votará favoravelmente ou contrariamente ao entendimento do avaliador.
- Havendo empate em qualquer dos itens, a presidência é acionada para dar o voto de desempate e consolidar as deliberações sobre as divergências.

ETAPA 6 – VOTO FINAL E RESULTADO

Fase final



Comissão com 6 titulares: votam 4 de 6



Comissão com 9 titulares: votam 6 de 9



Na etapa final também é necessário que dois terços dos membros da comissão local votem para deliberar sobre a conclusão do processo (Decreto nº 13.048/2026 - Artigo 9º, parágrafo único)

- Resolvidas as divergências, o sistema abre aos membros da comissão a etapa de Deliberação Final sobre o deferimento ou indeferimento do processo.
- Se deferido com pontuação além da mínima exigida para o nível pretendido, a pontuação excedente fica registrada no sistema para uso em requerimento futuro.
- Finalizado o processo, o relatório é enviado à PR-4 para inclusão na portaria e folha de pagamento.
- É garantida ao servidor a retroatividade do pagamento à data do deferimento de seu processo.

A complexidade do trabalho nas comissões do RSC

A vida profissional de milhares de técnicos administrativos em educação está sendo analisada por 90 mãos voluntárias (45 titulares e 45 suplentes). Pessoas que compõem as comissões para concessão do Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC). Um trabalho incansável, de segunda a sexta-feira, nos fins de semana e feriados, muitas vezes até 24 horas/dia. Até o dia 3 de novembro eram 2.495 processos fechados. Destes, 1.369 (54,8%) foram deferidos, dois indeferidos, 1.124 (45,2%) encontram-se em andamento: na fase 1 (validação de diploma): 234 processos (20,8%); na fase 2 (análise documental), 196 (17,4%); e na fase 3 (deliberação final), 156 (13,9%). Processos em fase de correção, a pedido da comissão: 66 (5,8%). Em preenchimento pelo servidor 472 (42%). Se mais processos foram finalizados nos últimos dias foi porque pessoas trabalharam no feriadão (de finados), disse o presidente da comissão geral do RSC, Emanuel Gotardo.

Confira o que dizem integrantes de algumas comissões

Foto: Luis Felipe Bapeli



UMA DAS COMISSÕES reunida para mais um dia de trabalho de checagem e análises de documentação de servidores pelo RSC

***CLAUDIO MUNIZ VIANA**, COORDENADOR DA COMISSÃO QUE ATENDE A ADMINISTRAÇÃO CENTRAL*

"É um trabalho voluntário que ultrapassa as 20 horas estipulada na portaria. Todos os dias, incluindo feriados e fins de semana. Isso porque a gente tem o comprometimento de fortalecer uma vitória da categoria. Sessenta por cento dos processos estão na comissão da administração central. Já zeramos algumas vezes a fila de aguardando validação. Atualmente temos somente 33 pessoas nessa fila e 56 processos em análise."

***VANIA GODINHO** INTEGRA A COMISSÃO DO CLA, CT E CCMN*

"Nosso compromisso é fundamentalmente com a defesa dos direitos de cada trabalhador e trabalhadora. Entendemos a ansiedade e a expectativa de todas e todos por uma tramitação rápida, mas um processo dessa magnitude exige um trabalho minucioso. Cada etapa do cruzamento de dados e análise documental precisa ser executada com rigor técnico e jurídico. Apressar os prazos ou queimar etapas significaria expor a categoria a riscos desnecessários e comprometer a segurança de tudo o que construímos até aqui."

***IGOR DANTAS**, INTEGRANTE DA COMISSÃO QUE ABRANGE CFCH, CCJE E FCC*

"A nossa comissão tem zerado as filas semanalmente. Estamos com 250 processos aprovados. No geral, beiramos a 1.500 dos 6.000 servidores que têm direito a pedir o RSC na UFRJ. A minha principal dica é ter sempre noção de que um documento para ser válido precisa ter a identificação do interessado e também da chefia ou da direção etc. A comissão se reúne sempre às quintas-feiras presencialmente, mas trabalhamos todos os dias."

***THAYSSA DE FREITAS**, VICE-COORDENADORA DA COMISSÃO CENTRAL DO RSC*

"Não adianta ter pressa agora e ter problema no final. Contamos com pessoas de PGD que estão vindo trabalhar dias extras para acelerar os processos. Grupos trabalham literalmente 24 horas por dia. Teoricamente temos o prazo de 120 dias para finalizar o processo, mas em média a gente leva de 15 a 30 dias no máximo para concluir nosso trabalho."

***GERLY MICELI**, INTEGRANTE DA COMISSÃO DAS UNIDADES HOSPITALARES*

"Como comissão do RSC, estou percebendo que a gente conhecia o quanto a gente produz, tanto no campo acadêmico, administrativo, na pesquisa e na extensão. Hoje, quem nunca se interessou em participar da vida institucional está manifestando interesse em integrar comissões, colegiados, se envolver mais com a comunidade universitária. E tenho certeza de se envolvendo institucionalmente eles vão acabar se apaixonando pelo mundo que é a Universidade Federal do Rio de Janeiro, as universidades, a nível de todo o Brasil."

***MARIA LENILVA**, INTEGRANTE DA COMISSÃO QUE ATENDE AO HUCFF*

"A maioria dos componentes da comissão tem trabalhado muito, eu tiro por mim. Todas às quartas e quintas-feiras pela manhã eu fico na subsede do SINTUFRJ no HU esclarecendo dúvidas. Às terças e quintas-feiras, à tarde, atendo na sede do sindicato sobre o RSC. Além disso, participo das reuniões de base nas unidades e já atendi na subsede sindical na Praia Vermelha. Avalio que já auxiliei 245 pessoas no total."

***RITA ANJOS**, DA COMISSÃO LOCAL IV DO HUCFF*

"A complexidade da implantação do RSC-PCCTAE está relacionada à diversidade de experiências, conhecimentos, atividades e documentos apresentados pelos servidores, o que exige análise individualizada, responsabilidade técnica e fundamentação das decisões. Trata-se de um trabalho desafiador, que demanda dedicação, articulação institucional e compromisso coletivo, mas que também representa um importante avanço na valorização da trajetória profissional dos servidores e no reconhecimento dos saberes e competências construídos ao longo de sua vida funcional."

Você sabe o que é colorismo?

Fotos: Renan Silva



"O colorismo é uma ferramenta para fazer o sujeito sofrer com o racismo e para ser racista".
É uma máquina de automação do racismo", afirma Fernanda.

GT ANTIRRACISTA TRATOU DE UM TEMA IMPORTANTE: convidou a professora da ECO/UFRJ para uma palestra que ampliou conhecimentos

A reunião do GT Antirracista do SINTUFRJ de 21 de outubro tratou de um tema singular: o "Colorismo". A professora da Escola de Comunicação da UFRJ, Fernanda Carrera, autora do livro *Sarará: memórias de colorismo*, foi a convidada para explicar o significado do conceito.

O livro expõe o que Fernanda sentiu na sua vivência de mestiçagem. Ela resume o resultado do seu trabalho de pesquisa e escritora como sendo um pacto entre a desconstrução de padrões e a memória, apresentando modos de teorização que nascem das relações cotidianas e das armadilhas da identidade.

COLORISMO

Segundo Fernanda, o colorismo se orienta somente pela cor da pele da pessoa, ao contrário do racismo, que se orienta na identificação do sujeito como pertencente a certa raça para poder exercer a discriminação. No Brasil, o colorismo é a discriminação ou hierarquização baseada no tom de pele e nos traços fenotípicos dentro de um mesmo grupo racial, especialmente entre a população negra (pretos e pardos).

Cabelo crespo, nariz arredondado ou largo, entre outros aspectos físicos, que a nossa cultura associa à descendência africana, também influenciam no processo de discriminação, diz a autora. Quanto mais escura a pele e mais marcados os traços africanos, maior é a exclusão social enfrentada.

FERRAMENTA CRUEL

A aplicação do conceito, de acordo com a professora, é muito comum em países que sofreram a colonização europeia e em países pós-escravocratas. Vem do período colonial e pós-abolição, quando estratégias de branqueamento e divisão social tentaram afastar a população da imagem da escravidão.

De uma maneira simplificada, o termo quer dizer que, quanto mais pigmentada uma pessoa, mais exclusão e discriminação essa pessoa irá sofrer. Diferente de lugares com regras rígidas de origem (como os EUA), no Brasil a discriminação opera pela "marca" da aparência, afetando pretos e pardos de formas distintas.

Cria-se também uma escala de valor em que tons de pele mais claros recebem maior aceitação social por estarem mais próximos do padrão eurocêntrico. Fernanda explica que nessa gradação há dois conceitos opostos sobre a hierarquia de tons de pele dentro da população negra: o movimento centrífugo – tendência de afastar ou hierarquizar de forma negativa os corpos mais retintos ("quanto mais preto pior"), muitas vezes reduzindo a inclusão de pessoas negras mais escuras; e o movimento centrípeto – inverso da valorização da centralidade da negritude mais retinta ("quanto mais preto melhor"), vinculando-a muitas vezes a uma ideia estrita de autenticidade racial.

"Quando falo que sou negra de pele clara é uma forma de politizar e não para identificar o pardo. Reivindico o negro. Agora, reconhecer nossas diferenças pode nos trazer unidade na luta contra a branquitude", reflete Fernanda Carrera.



Conhecendo a UFRJ

Denise Góes, superintendente-geral da SGAADA (Superintendência de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade), disse na abertura do "Conhecendo a UFRJ" – programa que recebe pelo menos seis mil estudantes do ensino médio –, na manhã de sexta-feira (23/10) que o evento estava acontecendo num momento muito especial, "de levante" da juventude "na defesa deste patrimônio público que deve ser defendido com unhas e dentes".

Denise, técnica administrativa, fez as afirmações ao lado do reitor Roberto Medronho, da vice-reitora Cássia Turci, da pró-reitora de Extensão Ivana Bentes e da pró-reitora de Graduação da UFRJ Maria Fernanda, numa cerimônia que também abriu a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. O auditório do Centro de Tecnologia (CT) estava lotado de jovens. O hall das instalações, no bloco A, estava povoado de estandes.